

INCLUSÃO DE INDÍGENAS E QUILOMBOLAS NO AMBIENTE DIGITAL DA UFPEL

GERÔNIMO GALLARRETA ZUBIAURRE LEMOS; RAQUEL DE SOUZA
ZIMMER; BRUNO CASCAES ALVES; HEITOR MATOZO; GERSON MENEZES;
LEOMAR SOARES DA ROSA JÚNIOR¹

Universidade Federal de Pelotas
{ggzlemos; rdszimmer; bcalves; hfmdsantos; gldmenezes; leomarjr}@inf.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais vêm acompanhadas de diversos benefícios, como a facilitação do acesso à informação, a oportunidade de aprendizado e o relacionamento em sociedade, entretanto nem todos possuem alcance a estes meios. Neste cenário, o conceito de inclusão digital pode ser aplicado, sendo definido por Jaeger (JAEGER et al., 2012) como uma política desenvolvida para promover a integração virtual com populações não atendidas e carentes.

O desenvolvimento e a amplificação do uso das Tecnologias da Informação (TI), tornam a necessidade de uma inclusão digital mais proeminente. Tendo em vista que a TI está presente em praticamente todos os contextos atuais, tanto da vida profissional quanto da pessoal, faz-se necessário sua utilização inclusive no Ensino Superior (KAUFMANN, 2005). Deste modo, é importante que a inclusão digital esteja presente no âmbito escolar, visto que, a partir dela, os alunos podem adquirir novas experiências na área social, cognitiva e emocional.

Em contrapartida à definição de inclusão digital, há o termo exclusão digital. Este termo refere-se à situação das pessoas que não possuem acesso à TIs e estão isoladas do desenvolvimento tecnológico progressivo que ocorre diariamente. Além do mais, somente a aquisição de meios para inserção no meio tecnológico não diminui a exclusão digital, sendo necessário também a incorporação e o aprendizado do uso de diversas ferramentas (ALMEIDA et al., 2005).

Considerando o contexto de pandemia, causado pelo coronavírus, as instituições de ensino foram recomendadas a estimular o distanciamento social entre suas comunidades (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Neste cenário, observou-se uma disparidade entre os alunos, no que diz respeito ao acesso físico e/ou intelectual às TIs. Por isso, faz-se necessário a inclusão digital, visto que com sua utilização é possível oportunizar aos alunos ensino de qualidade.

2. METODOLOGIA

Com o atual cenário, em que as aulas presenciais foram canceladas por período indeterminado, tanto a universidade quanto os alunos precisaram se adequar aos novos sistemas de comunicação para realização de atividades. Apesar dos esforços da UFPel em proporcionar uma experiência acadêmica adequada, muitos alunos encontraram diversas dificuldades ao acessar as

plataformas ofertadas pela instituição, incluindo discentes indígenas e quilombolas.

Neste contexto, o projeto de ensino UFPel Digital – desenvolvido pelo Grupo PET Computação – originou-se de projeto anterior de mesmo nome, o qual consistia em encontros presenciais visando o ensino, na prática, do funcionamento de ferramentas digitais, como por exemplo, o *Microsoft Word*, concluindo a lição com exercícios sobre o conteúdo visto em aula e esclarecendo as dúvidas dos estudantes. Entretanto, com o impacto do distanciamento social estabelecido devido à pandemia de COVID-19, a UFPel adotou o ensino on-line como uma alternativa ao ensino presencial neste período. Com isso, foi necessário alterar o formato do projeto, direcionando o foco em ferramentas digitais da UFPel.

Sendo assim, o presente projeto tem como objetivo contactar alunos de comunidades indígenas e quilombolas da UFPel, a fim de prover o ensino da utilização de aplicações digitais, com foco principal na ferramenta de ensino à distância e-AULA.

De acordo com o Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade da UFPel (NUAAD), a Universidade conta com 71 alunos de comunidades indígenas e quilombolas, os quais estão matriculados em 24 cursos. Com base na significância destes dados, o PET Computação pôs em prática o projeto. A proposta apresentada possui o objetivo de auxiliar estes estudantes na utilização de aplicações digitais presentes no meio acadêmico. Através dela, os alunos serão capazes de aprimorar suas capacidades de utilizar o ambiente on-line de aprendizado, durante este cenário de pandemia.

Para efetivação das aulas, o foco consiste em elucidar sobre as ferramentas básicas oferecidas pelo e-AULA e nas dúvidas trazidas pelos discentes em relação às plataformas da UFPel abordadas no projeto. Desta maneira, estão compreendidas questões relacionadas à utilização do e-AULA, como: envio de arquivos, submissão de atividades aos professores, realização de testes, comunicação com colegas e docentes através de chat e fórum de discussão. Em relação a sub-plataforma *WEBConf*, estão compreendidas ações sobre a comunicação através de microfone e texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para execução do modelo escolhido de encontros on-line, optou-se pelo *Google Meet* como plataforma, visto que com o uso desta ferramenta é possível realizar chamadas através de áudio e vídeo, além de ser um serviço gratuito e de fácil utilização. Nesse ambiente virtual foram reunidos os grupos de integrantes do PET, dos alunos indígenas e quilombolas, além de representantes do NUAAD e o tutor do grupo PET Computação.

No encontro realizado, cujo registro está demonstrado na Figura 1, foram discutidas as principais dificuldades dos alunos na utilização das ferramentas ofertadas pela universidade para o decorrer dos semestres subsequentes. Além disso, estruturou-se como será a dinâmica dos encontros futuros entre o grupo de alunos e os membros do grupo PET.

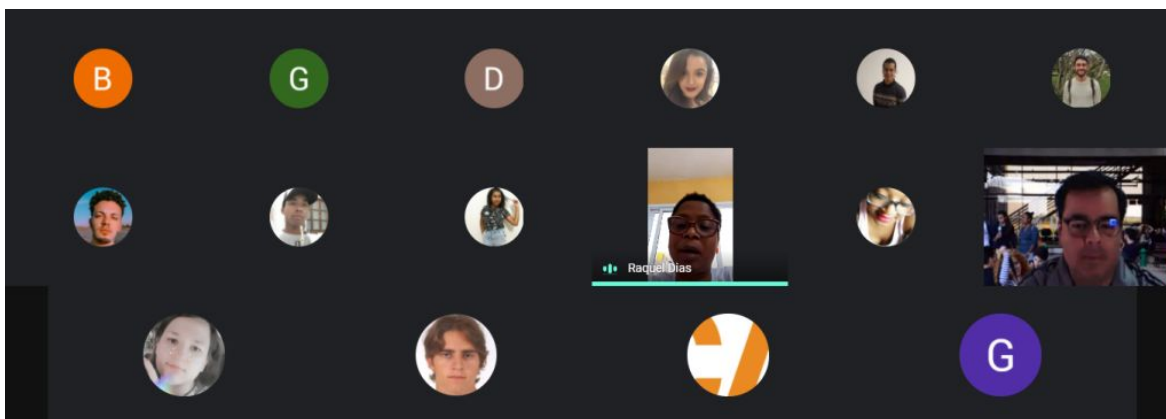


Figura 1: Registro do primeiro encontro virtual realizado.

Assim, como resultado da realização do presente projeto, destaca-se a criação de um canal de comunicação entre os alunos do grupo PET - Computação e o grupo de alunos participantes. Desse modo, os alunos indígenas e quilombolas terão um suporte mais dinâmico no uso das ferramentas digitais ofertadas pela universidade no decorrer dos semestres subsequentes.

4. CONCLUSÕES

A UFPel, instituição prestadora de serviço de ensino gratuito, constitui-se em instituição diversa e democrática. Por isso, a inclusão dos corpos docente e discente nos processos de adaptação durante a pandemia de COVID-19 é fundamental. Considerando isso, a inclusão digital dos alunos indígenas e quilombolas da UFPel é de extrema importância. Notoriamente, alunos dessas comunidades têm uma maior dificuldade de adaptação às ferramentas oferecidas pela instituição para a realização das atividades.

Para este trabalho, foi oportunizado um encontro com discentes indígenas e quilombolas da UFPel, considerando a realização de inclusão digital no que diz respeito à ferramentas disponibilizadas pela universidade. Desta forma, buscou-se transmitir conhecimentos da utilização de aplicações contidas na plataforma e-AULA através de uma atividade de ensino em formato síncrono virtual, em razão da pandemia de COVID-19. Além disto, proporcionou-se aos alunos um contato para comunicação contínua com os membros do projeto, sendo possível sanar dúvidas e realizar novos encontros.

Para o futuro do projeto, após a retomada do método de ensino presencial será executado um encontro presencial, no qual serão reforçados os tópicos apresentados durante os encontros on-line. E para encontros presenciais futuros é discutido a ampliação do projeto de forma a abranger os diversos recursos utilizados para execução de trabalhos e estudos.

Por fim, nota-se a importância de um olhar mais atento às deficiências que a comunidade discente possui. Sabe-se que existem outros tipos de exclusões além da digital. Portanto, torna-se fundamental o papel de projetos que também observam e refletem sobre as demais necessidades dos discentes que sofrem com algum tipo de exclusão e, dessa forma, ajudam no desenvolvimento de um ambiente mais inclusivo dentro da universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. B. de., PAULA, L. G. de., CARELLI, F. C., TITO, F. G., GENESTRA, M. O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira. **JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management**, São Paulo, v.2, n.1, p. 55-67, 2005.

JAEGER, P. T., BERTOT, J. C., THOMPSON, K. M., KATZ, S. M., DECOSTER, E. J. The Intersection of Public Policy and Public Access: Digital Divides, Digital Literacy, Digital Inclusion, and Public Libraries. **Public Library Quarterly**, Philadelphia, v.31, n.1, p.1-20, 2012.

KAUFMANN, S. M. A. **Tecnologia da Informação em uma Instituição de Ensino Superior: Fatores que Influenciam sua utilização**. 2005. 117f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Considerations in adjusting public health and social measures in the context of COVID-19**. World Health Organization, 16 abr. 2020. Acessado em 17 set. 2020. Online. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331773/WHO-2019-nCoVAdjusting_PH_measures-2020.1-eng.pdf